

LIMITAÇÕES DIGITAIS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE: UM ESTUDO DE CASO SOBRE OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO ONLINE

LAIS LOPES MENDONÇA¹; GABRIEL GUERRA BRAGA PEREIRA²; ERROL FERNANDO ZEPKA PEREIRA JUNIOR³

¹Universidade Federal do Rio Grande – FURG – laislmendonca98@gmail.com

² Universidade Federal do Rio Grande – FURG – gabrielpereira1421rs@outlook.com

³Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – zepkaef@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Ao analisar-se de forma direta a teoria de limitações digitais, inúmeras formas de exclusão, desigualdade e restrição digital são apresentadas e consideradas responsáveis por influenciar durante o processo de integração entre usuários e tecnologias da informação e comunicação (TIC) (Bellini et. al. 2010).

Logo, três dimensões fundamentais são apresentadas, sendo elas: limitação de acesso (diz respeito ao hardware necessário), limitação cognitivo-informacional (não possuir o conhecimento necessário para se utilizar determinada tecnologia, além de não se interessar por aprender) e limitação comportamental (não conseguir utilizar determinada tecnologia com o conhecimento que já se possui). Por conseguinte, as limitações de uso das TIC, são diretamente relacionadas com as dimensões fundamentais e apresentam a capacidade de impedir usuários de usufruir de todas as funcionalidades oferecidas.

Dessa forma, torna-se fundamental a identificação e compreensão das limitações digitais, com o intuito da busca de melhores soluções para reduzi-las. Pôde-se incluir nessa tentativa: políticas para aumentar a inclusão digital, programas de treinamento com o intuito de aprimorar habilidades digitais ou até mesmo iniciativas capazes de fornecer acesso à tecnologia e a internet em casos de restrições de acesso. Destacam-se o aspecto de abrangência das limitações, justamente por não afetarem apenas os indivíduos (usuários), mas também seu entorno, possibilitando análise perspectiva holística. Algumas medidas comuns para a superação dessas limitações incluem: (I) Realizar investimentos em pesquisas da área, visando estabelecer compreensão mais profunda das limitações digitais e a identificação de soluções cada vez mais eficazes; (II) Fomentar a inclusão digital de indivíduos com necessidades especiais; (III) Impulsionar a alfabetização digital, ou seja, o ensino das habilidades fundamentais de computação e internet, principalmente nos ambientes escolares e educacionais; (IV) Ampliar acesso e disponibilidade das tecnologias da informação e computação, sobretudo em regiões remotas ou de baixa renda; (V) Elaborar políticas e iniciativas com o intuito de promover a equidade digital e diminuição da exclusão digital.

De fato, estas são apenas algumas estratégias que podem ser adotadas com o intuito de reduzir e mitigar as limitações digitais, proporcionando assim, a oportunidade de aproveitamento dos benefícios de cada TIC. Assim, esse estudo visa analisar as limitações digitais existentes durante a rotina de uso de um ambiente virtual de aprendizagem, dos estudantes, na visão de docentes membros do Centro de Ciências Computacionais (C3) da Universidade Federal do Rio Grande.

2. METODOLOGIA

O estudo apresentado se estabelece seguindo o modelo formado de pesquisa exploratória, baseando-se no conceito de Limitações Digitais, apresentado por Bellini (et. al. 2010), com adição do trabalho de Pereira Junior e Novello (2021), a partir da análise da rotina de uso de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) por docentes membros do Centro de Ciências Computacionais (C3) da FURG (Universidade Federal do Rio Grande).

A pesquisa foi desenvolvida na Universidade Federal do Rio Grande durante o período letivo 2022/2. Sendo a coleta de dados, realizada através de uma entrevista com professores do Centro de Ciências Computacionais (C3). Os diálogos foram gravados mediante autorização dos entrevistados e teve a duração aproximada de vinte minutos cada. Após esse processo, foram feitas as transcrições das respostas para um modelo tabelado, responsável por contemplar todos os itens apresentados no roteiro previamente estruturado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente artigo, busca apresentar as relações diretas entre as respostas obtidas durante as entrevistas e dimensões apresentadas por *Bellini* perante o conceito de limitações digitais. Ao que se refere às limitações de acesso, foram ressaltadas em sua maioria, a dificuldade que os discentes tinham com o uso da plataforma por não possuírem um plano de dados de internet capaz de dar total suporte a necessidade que o ambiente virtual ansiava, além da lentidão das equipes de suporte, durante os períodos de instabilidade do sistema, considerados longos. Além disso, docentes relatam a falta de integração do AVA com plataformas de uso constante (Sistemas FURG, outros apps, como Meet, Teams...), um limitador importante durante o processo produtivo de cada aluno, devido a sua facilidade em a “desistência” no acesso dos alunos. Ressalta-se também que a falta de um ambiente adequado para estudos, impacta de forma direta o desempenho de cada estudante e conseqüentemente limita seu processo de familiarização com o ambiente virtual.

Relacionando as respostas obtidas com o conceito de limitação cognitivo informacional, responsável por abordar aspectos relacionados à dificuldade e deficiência do usuário em relação às habilidades necessárias para a utilização da TIC, em suma, foram apontados como limitadores a desorganização dos professores perante a postagem dos materiais e o cumprimento dos prazos, além das suas dificuldades em lidar com a ferramenta por conta da falta de um tutorial adequado para uso inicial. Desse modo, o conhecimento a ser obtido para se familiarizar com a ferramenta, é bem mais complexo de ser adquirido, impactando na motivação dos estudantes para com os estudos e na motivação dos professores em se esforçar para um melhor entendimento do Ambiente Virtual.

Perante a dimensão de limitação comportamental, os discentes acreditam haver influência direta dos aspectos comportamentais, ressaltando principalmente a falta de vontade e motivação dos alunos em utilizar a plataforma. O período pandêmico, foi apontado como fator crucial justamente por confrontar de forma bruta os hábitos pré-existentes dos alunos, seu conhecimento tecnológico e suas habilidades para manuseio e acesso ao ambiente virtual.

4. CONCLUSÕES

A partir das respostas obtidas nesta pesquisa, pode-se perceber que o conceito de limitações digitais e suas respectivas dimensões, seguem sendo pauta relevante e se mantêm diretamente vinculados à acelerada globalização tecnológica atual.

Logo, reconhece-se o AVA-FURG como uma “inovação” valiosa e de extrema funcionalidade para os alunos. Entretanto, as limitações de acesso, relacionadas diretamente com a falta de um plano de dados adequado, a falta de integração do ambiente virtual com outras plataformas e as constantes instabilidades do sistema, somadas a demora de resposta do suporte técnico, contribuem para o abandono do sistema por parte dos Aluno.

Concomitantemente, as limitações cognitivas informacionais, como a desorganização dos professores perante prazos e materiais somadas a falta de um tutorial que explicasse o uso completo da ferramenta, afetam diretamente na motivação dos estudantes em querer assistir às aulas e em sua busca por estudar os conteúdos semanais, quando são postados. Junto a isso, as limitações comportamentais, abordam que o período pandêmico por si só, somado a resistência por parte dos alunos a mudanças contribuem como gatilhos negativos ao processo de aceitação do sistema virtual.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLINI, C. G. P.; GIEBELEN, E.; CASALI, R. D. R. D. R. Limitações digitais. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 20, n. 2, p. 25-35, 2010.

PEREIRA JUNIOR, E. F. Z.; NOVELLO, T. P. Mapeamento das limitações digitais de professores durante o ensino remoto. **Debates em Educação**, v. 13, n. 31, p. 902–926, 2021.